

França: recusa de coalizão após eleições produzem incerteza política

Desde a década de 1970, a Suécia é governada por coligações, a Alemanha não conhece governo de partido único desde 1961 e a Itália tem regime de governo multipartidário desde os primeiros anos de 1940. Holanda teve seu último governo unipartidário **betfairfair** 1879.

No entanto, na França, líderes políticos de esquerda e direita se alinharam para descartar a formação de um governo de coligação após as eleições parlamentares de domingo, que resultaram **betfairfair** um parlamento dividido **betfairfair** três blocos quase iguais – nenhum com maioria e todos com plataformas amplamente divergentes.

O novo governo deve "implementar o programa da Nova Frente Popular, seu programa inteiro e nada além de seu programa", disse Manuel Bompard, do France Insoumise (LFI), que é o maior partido da aliança esquerda-verde NFP.

Mathilde Panot, outra deputada do LFI, foi ainda mais clara. "Deve haver um governo NFP ... baseado **betfairfair** nosso programa", disse ela na terça-feira. "Nenhuma coligação com os centristas ou os Republicanos (LR). Não somos compatíveis."

A NFP conquistou 182 assentos na assembleia, com a coligação centrista de Emmanuel Macron, Juntos, retornando 168 MPs e o Partido Nacional da Rally (RN) de Marine Le Pen **betfairfair** terceiro com 143. Nenhum deles está perto dos 289 assentos necessários para uma maioria.

"Vejo a tentação de conversas, de combinações para montar alianças não naturais", disse Laurent Wauquiez, do centro-direita LR, que tem quase 70 deputados. "Eles acontecerão sem nós. Para nós, nenhuma coligação, nenhuma traição."

Por outro lado, os centristas de Macron aceitaram a ideia de uma coalizão ampla que varia do Partido Socialista moderado-esquerdo (PS) ao LR, reconhecendo que um governo estável exigiria compromisso e cooperação. Eles simplesmente não o farão com o LFI.

Tais respostas podem ser difíceis de serem compreendidas por muitos europeus e, certamente, parecem inúteis para um país **betfairfair** necessidade de um governo que seja aceitável para os eleitores e dure mais do que alguns semanas antes de ser votado fora pela maioria dos MPs.

Mas no nível do governo nacional, a política francesa e as coligações raramente se misturam há muitos anos. Isso é parcialmente uma consequência de um sistema eleitoral de dois turnos que quase sempre produz maiorias de partido único sem a necessidade de coligações.

O sistema fez parte da resposta da França ao caos da Quarta República, que entre 1946 e 1958 viu nenhum menos do que 21 governos "portas giratórias" chegarem e saírem, juntamente com 16 primeiros-ministros, alguns dos quais duraram apenas dias.

As coligações, como o NFP e seu predecessor, Nupes, são formadas antes das eleições, mas geralmente servem para maximizar as chances de vitória, com partidos maiores geralmente concordando, por exemplo, **betfairfair** não concorrer a candidatos contra um aliado menor **betfairfair** alguns assentos.

No domingo, ela acrescentou mais uma conquista ao seu currículo: tornar-se a primeira mulher eleita presidente do México.

Sheinbaum, 61 anos de idade e que teve pelo menos 58% dos votos **betfairfair** uma eleição histórica no domingo com duas mulheres competindo para o mais alto cargo do país - um concurso inovador num País conhecido há muito tempo por **betfairfair** cultura machista.

Agora que ela conquistou a presidência, o próximo obstáculo de Sheinbaum será sair da sombra do seu antecessor e mentor Andrés Manuel López Obrador.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: betfairfair

Palavras-chave: **betfairfair - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-08-19